



## **“ 75 anos da Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva”**

A Direção do Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva vem por este meio assinalar os 75 anos da Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva (EBSAS) junto da comunidade educativa e dos barreirenses. Outrora Escola Industrial, a nossa Escola apresenta-se hoje como a mais antiga do Barreiro. Para celebrar esta data especial, prevíamos uma série de eventos comemorativos, mas que devido à situação pandémica que atravessamos realizar-se-ão quando estiverem reunidas as condições necessárias. Ainda assim, não queremos deixar passar este dia 12 de janeiro sem felicitar a Escola, os seus alunos, o pessoal docente e não docente.

Que este aniversário, assim como todos os outros, fique na memória de todos aqueles que passaram e continuarão a passar pela nossa Escola e por esta grande família.

Continuaremos a lutar por um ensino público mais inclusivo e universal.

Parabéns à EBSAS, bem como a toda a comunidade educativa!

Abaixo pode ler-se um pequeno texto sobre a nossa Escola.

Barreiro, 12 de janeiro de 2022

A Direção

## COMEMORAÇÃO DOS 75 ANOS DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA ALFREDO DA SILVA



### ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA ALFREDO DA SILVA 75 ANOS A ENSNAR

Hoje a nossa escola, a mais antiga escola secundária do concelho do Barreiro, faz 75 anos.

Foi em 12 de janeiro de 1947 que ela foi inaugurada, junto à velha igreja da Nossa Senhora do Rosário, numa antiga fábrica de cortiça adaptada. Há muito que se fazia sentir a necessidade da construção de uma escola técnica na vila do Barreiro e muitos foram os esforços para o conseguir. Vinte anos antes, o então presidente da Câmara, professor Joaquim Vicente França, entregou um pedido

oficial ao governador civil de Setúbal e a imprensa, ao longo dos anos, foi reforçando essa justa pretensão. Se olharmos para o Barreiro dessa época vemos uma vila operária em grande crescimento, transformada pela construção de um empreendimento industrial, a CUF (Companhia União Fabril) e de um importante centro de Caminhos de Ferro que fazia a ligação com todo o sul do país. Apesar do seu franco desenvolvimento, os jovens barreirenses, interessados em adquirir uma formação técnica, tinham de deslocar-se, sobretudo para as escolas técnicas de Lisboa. Esses trajetos difíceis e caros afastavam a possibilidade de muitos prosseguirem os seus estudos e frequentarem um curso que lhes desse acesso a uma profissão. Também nesta altura, o Estado Novo tinha a braços a reforma do ensino, e a criação do ensino técnico, que tinha como objetivo, responder às necessidades do mercado de trabalho em diferentes regiões do país.

Assim, num decreto de lei publicado em 1945, anuncia-se que será criada uma escola de ensino técnico na vila do Barreiro e a alegria e expectativa dos barreirenses foi grande. O dia da inauguração é noticiado pelo jornal local como "O maior acontecimento de todos os tempos para o progresso moral e cultural do Barreiro". Nesta altura, já o seu patrono, Alfredo da Silva, tinha falecido, mas D. Manuel de Mello seu genro, a sua filha e a sua mulher estiveram presentes nesse ato solene que juntou várias personalidades representantes do poder central

e local. O primeiro diretor da EICAS (Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva) foi José Roque Abrantes Prata, professor de português.

Rapidamente a escola tornou-se pequena para todos os estudantes que a procuravam e por isso foi necessário construir um novo edifício, inaugurado em 8 de outubro de 1956. A este primeiro "Corpo de aulas e Oficinas" vai juntar-se a construção de um segundo "Corpo de aulas" terminado em 1958. Vocacionada para o ensino técnico, manteve o nome de Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva até à reforma que criou o ensino unificado (unificação do ensino técnico e liceal) e em 1978, passou a chamar-se Escola Secundária Alfredo da Silva.

Nos seus primeiros anos de ensino são oferecidos diferentes cursos, como o inovador ciclo preparatório de dois anos para alunos com a quarta classe. No início, este curso contava com as disciplinas de: Língua e História Pátria, Ciências Geográfico-Naturais, Aritmética e Geometria, Desenho, Trabalhos Manuais, Caligrafia, Educação Moral e Cívica, Educação Física e Canto Coral. Estes cursos davam acesso a cursos complementares de formação específicos e além destes eram também lecionados cursos elementares, frequentados em simultâneo com uma prática profissional. Ao longo dos anos, os cursos foram mudando, iniciando-se nas áreas da serralharia e comércio e estendendo-se a áreas como a carpintaria, eletricidade e até formação feminina. Mais tarde, foram acrescentados cursos de dois anos que trouxeram grande reconhecimento à escola: Mecanotecnia, Eletrotécnia e Quimicotecnia.

De modo a articular os cursos ministrados na escola com as necessidades locais, as escolas técnicas contavam com uma Comissão de Patronato constituída por representantes de várias instituições. No nosso caso, destaca-se a ligação com a CUF e com a CP, parceiros privilegiados da escola que contribuíram de forma decisiva para o seu desenvolvimento, através de contribuições financeiras e materiais, e também por via dos estágios que os alunos realizavam nestas instituições, e depois na colocação dos recém-formados nos quadros destas empresas. Outra forma de colaboração é visível no recrutamento de professores, da área da mecânica e da eletricidade, pois muitos pertenciam aos quadros da CUF e da CP. Essa ligação escola-meio foi fulcral para o desenvolvimento da escola, permitindo oferecer excelentes condições de ensino, nomeadamente, com o recurso a diversas oficinas bem equipadas e laboratórios especializados e com um ensino prático, mas exigente.

Atualmente, o Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva, designação recebida em 2009, quando agrupou com a Escola Básica José Joaquim Rita Seixas, continua, para a comunidade barreirense, a ser uma referência na área da educação. O Agrupamento tem cerca de 1000 alunos desde o Pré-escolar ao 12º ano. Alunos do Ensino Secundário dos Cursos Regulares: Ciências e Tecnologias, Humanidades e Socioeconómicas e alunos dos Cursos Profissionais, sendo que muitos deles quando terminam os seus estudos e ingressam no mercado de

trabalho, nas mais diferentes áreas, são reconhecidos como excelentes profissionais, quer em Portugal quer no estrangeiro.

A nossa escola e todos aqueles que por ela passaram, ao longo destes 75 anos, alunos, professores, funcionários e encarregados de educação estão, hoje, de PARABÉNS.

Bibliografia:

Jorge Morais, Rua do Ácido, Bizâncio, Lisboa, 2008

Livro do cinquentenário da Escola Secundária Alfredo da Silva, 1997

MATOS, J. M.; MARTINS MOURA, E. C. CULTURA DE UMA ESCOLA TÉCNICA PORTUGUESA NOS ANOS 1950 – A ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL ALFREDO DA SILVA. *Educação: Teoria e Prática*, v. 26, n. 53, p. 445-465, 12 dez. 2016